

# **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA NOVA FORMA DE APRENDER\***

Silvana Soares Siqueira Rocha<sup>1</sup>

Raymundo de Lima<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo discutir aspectos significativos sobre a Educação a distância no contexto sócio-econômico, as contribuições dessa modalidade de Ensino para a democratização do acesso ao ensino superior, bem como importância da formação de profissionais que consigam atuar de forma contextualizada com as novas exigências da educação fundamental a fim de preparar o aluno para enfrentar o processo de aprendizagem como algo que deve fazer parte de sua vida ao longo de sua história e que na sociedade atual tem sido o foco das atenções, pois o mercado de trabalho exige cada vez mais a formação de cidadãos críticos e dotados de autonomia para se adaptar a funções generalizadas e que sejam capazes de aprender, inovar, criar e buscar o conhecimento necessário para melhorar a qualidade de sua vida tanto pessoal quanto profissional.

Palavras-Chave: Mudanças na Sociedade. Educação a Distância. Aprendizagem independente.

Em cada período da nossa história temos nos deparado com desafios marcados por novos paradigmas, novas concepções, novas necessidades e isso tem motivado as pessoas a buscarem novas formas de ser, de fazer, de conviver e de aprender. Partindo das mudanças que surgem, em especial, no processo de ensino-aprendizagem é que se propõe neste texto uma discussão que nos leve a refletir sobre questões importantes ligadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto atual.

O aumento progressivo da população, as desigualdades sociais, o aumento significativo de alunos que concluem o Ensino Médio no nosso país, bem como a falta de vagas nas universidades para atender a essa

---

<sup>1\*</sup> Artigo apresentado para a conclusão da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisas à Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Pós-graduanda do Curso de Especialização em Educação a Distância, RA n.º 38255. E-mail: silvrocha@seed.pr.gov.br ou silsiqrocha@yahoo.com.br

<sup>2</sup>

Prof. Dr. do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá –UEM.

demanda destaca a educação a distância como uma modalidade de ensino que pode vencer barreiras ligadas à questão de tempo, espaço e recursos. Dando continuidade apresentamos as principais características de uma aprendizagem independente e a sua importância nessa modalidade de ensino para que o aluno consiga não só ter o acesso ao curso superior, mas que ele possa também concluí-lo.

## MUDANÇAS NA SOCIEDADE E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Refletir sobre os diferentes paradigmas que fizeram ou fazem parte da vida em sociedade tem sido um grande desafio, visto que em cada época observa-se a valorização de determinadas concepções. Assim, indagar se...“Era possível que alguém conseguisse ensinar alguma coisa antes da época da inteligência artificial, discos-laser, hipertexto, CD ROMS, satélites e assim por diante? (BATES, 1993: p.17 apud BELLONI, 2001, P. 74) É praticamente um absurdo. As necessidades se diferem em cada período da história da humanidade, pois surgem novas necessidades na convivência social, e em especial no mercado de trabalho e conseqüentemente a educação precisa acompanhar esse processo.

Segundo Toffler (1993) a sociedade já passou por duas grandes revoluções e agora está em meio à terceira. A primeira vez foi quando a raça humana passou de uma civilização tipicamente nômade para uma civilização agrícola. A segunda, foi quando se passou de uma civilização predominantemente agrícola para uma basicamente industrial. E agora, estamos vivenciando a terceira onda, ou seja, a terceira revolução, que alguns chamam sociedade pós-industrial, Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento, pois nunca se deu tanto valor ao conhecimento como se tem dado nos últimos tempos. Mas o que a Educação a distância tem a ver com isso?

Barreto (2006) apresenta a EAD (Educação a Distância) como uma estratégia dos sistemas educacionais para atender a grupos heterogêneos da sociedade que por inúmeras razões não tiveram acesso a serviços educativos regulares. Partindo desse ponto podemos afirmar que essa modalidade de ensino evidencia-se como uma forma de superar as dificuldades relacionadas a situações geográficas, sociais, econômicas e profissionais, visto que permite a democratização do acesso a cursos de formação em diferentes áreas do conhecimento.

Como exemplo de mudanças significativas na educação podemos citar duas grandes revoluções causadas pela tecnologia, bem como uma terceira, na qual estamos inseridos. A primeira foi decorrente da invenção da escrita, o que gerou um grande impacto, pois tornou-se possível o registro da fala; a menor dependência da memória; o refinamento do pensamento; possibilidade de crítica mais ampla e rigorosa; a passagem do auditivo para o visual; a educação não presencial ou a distância e o auto-aprendizado.

Em relação à segunda revolução podemos afirmar que antes da imprensa havia um número reduzido de livros e o acesso a eles era restrito pelo analfabetismo generalizado e era comum quando um nobre precisava ler ou escrever algo, contratar os serviços de alguém, não havia literatura, propriamente dita, a não ser o que não estava na língua do povo, devido ao acesso restrito à educação não se imaginava que um dia ela pudesse se tornar universal. No entanto, o impacto da invenção da imprensa foi muito grande, devido à ênfase que se deu à educação universal a partir da reforma Protestante. E com a explosão do conhecimento, começaram a surgir as escolas modernas, com um currículo organizado por disciplinas e séries. Além disso, tornaram-se comuns a educação a distância e o auto-aprendizado com o auxílio dos livros.

Todas essas questões evidenciam que a educação está sempre sofrendo influências das tecnologias criadas pelo homem, e mais um

exemplo contundente dessa afirmação é o computador, que a cada momento ocupa espaços em todos os setores e deixa claro que as áreas informatizadas vão ficar ainda mais informatizadas e que outras áreas, hoje não informatizadas, vão se informatizar. Sendo assim, as pessoas vão precisar saber lidar com essa tecnologia para fazer as coisas do dia-a-dia, trabalhar, atuar como cidadãos, divertir-se e aprender continuamente.

Baseado nos estudos de Setogutti (2005), podemos destacar diferenças históricas, pois se no convívio social na antiguidade oriental e ocidental preocupava-se em preparar os jovens para desempenhar funções sociais específicas daquela comunidade como a de guerreiro, sacerdote, escriba, cozinheiro, entre outras, no momento atual para atender às necessidades da sociedade contemporânea, onde a exigência é uma formação plural, a educação formal é bastante ampla e complexa, e deve ser realizada por inúmeras instituições oficiais e não-oficiais. Nesse sentido, na sociedade pós-industrial ou sociedade do conhecimento pode-se destacar um crescimento ainda maior da educação informal, e assim a escola deixa de ser a instituição básica na qual o indivíduo aprende ou se educa.

Considerando o contexto mundial de mudanças aceleradas em todas as dimensões da vida social que exigem adaptações dos sistemas educacionais para atender as novas demandas faz-se necessário segundo Carmo (apud Belloni, 2001) redefinir as finalidades da educação numa perspectiva de educação intercultural, voltada para o desenvolvimento social e para a construção da cidadania.

Ainda sob o ponto de vista de Belloni (2001), a universalização da educação básica, conquista das sociedades mais ricas no século XX, e a formação inicial para o exercício de uma determinada profissão não serão mais eficientes para atender às exigências do mercado de trabalho na sociedade futura: a educação ao longo da vida, isto é, a formação

profissional atualizada, diversificada e acessível a todos e, portanto, dever do estado e que certamente se constituirá como o melhor, senão o único meio de evitar a desqualificação de trabalho e a exclusão social de grandes parcelas da população.

Além disso, são evidentes os questionamentos que se impõe aos sistemas educacionais do mundo inteiro quanto à sua habilidade em responder os desafios da economia globalizada. E há razões para esse questionamento, uma vez que para qualquer sociedade um sistema educacional eficiente é pré-requisito para o desenvolvimento.

Partindo do conhecimento das habilidades que as pessoas vão necessitar, neste século, para participar ativamente da vida em sociedade é que se pode ressaltar a necessidade de um sistema universitário mais flexível, variável, conveniente, voltado para tipos diferentes de alunos e para grupos de trabalhadores de profissões diversas, ou seja, a educação superior em massa, norteadas por programas universitários, planejamentos e novos sistemas de ensino-aprendizagem desenvolvidos com as novas mídias de informação e comunicação, e em especial com técnicas de ensino que transcendem os espaço, o tempo e que assim sejam adaptáveis a vários tipos de estudantes.

A educação a distância vem adquirindo reconhecimento como uma modalidade de educação apropriada para o alcance de metas de políticas públicas, especialmente em países como o Brasil, onde há grande dispersão geográfica dos alunos. E embora ela seja relativamente recente no país, devemos destacar iniciativas ou movimentos que contribuíram de forma significativa para que tal modalidade fosse criando ao longo dos anos uma nova metodologia para a disseminação do conhecimento. Além disso, tal modalidade de ensino evidencia que o ciberespaço será o principal ponto de apoio de um processo ininterrupto de aprendizagem e ensino da sociedade por si mesma. E assim será possível confirmar as perspectivas dos compromissos assumidos em

conferências internacionais de educação, isto é, “o direito de aprender por toda vida”.

Com certeza existem várias ações que contribuíram de forma significativa para a construção da Educação a distância no Brasil. No entanto vale ressaltar que a criação, pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), do Sistema Nacional de Educação a Distância e a Lei de Diretrizes e Bases de Educação (cujo capítulo 16 trata, especificamente, “da Educação a Distância e da Educação Continuada”, o Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 e a Portaria n.º 293, de 07 de abril de 1998, que o regulamenta, tratam especificamente das instituições e cursos de educação a distância são expressões jurídicas que asseguram o avanço, no País, da educação a distância.

No que se refere à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, uma das grandes inovações é o título VIII, no artigo 80, que trata pela primeira vez, formalmente da Educação a Distância. Neste artigo define-se que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”

Ainda nesse sentido o decreto de número 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 ao regulamentar o artigo supracitado define no seu artigo 1º que a educação a distância é “... uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem com a mediação dos recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.”

Em 1998, observa-se um crescente aumento nos pedidos de credenciamentos e autorização de cursos superiores a distância, em especial na área de formação de professores, os quais correspondem a 80% do total. Toda essa procura deve-se à exigência da LDB 9394/96 que

exige a formação superior para os professores que atuam no ensino fundamental (1ª a 4ª série). E o que num primeiro momento foi criado para suprir a necessidade de formação dos profissionais que já atuavam na educação, acabou ganhando um espaço mais na formação ao longo da vida.

Considerando que as políticas públicas promovidas pelo MEC visam a melhoria da Educação Brasileira não só no aspecto qualitativo mas também quantitativo é que devemos valorizar tais ações e incentivar o uso das mesmas para ampliar o acesso ao conhecimento. No que diz respeito ao Ensino Superior a Distância no Brasil poderíamos citar várias instituições tanto federais como estaduais que buscaram ao longo desses últimos anos o reconhecimento de cursos de graduação, especialização junto ao MEC. Porém um dos avanços mais significativos ocorre a partir da criação do projeto Universidade Aberta do Brasil pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior.

Ainda em relação a Universidade Aberta do Brasil devemos destacar que se trata de um projeto de caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil. Tal sistema é uma parceria entre consórcios públicos – Fóruns das Estatais e ANDIFES e a participação das universidades públicas e demais organizações interessadas. A UAB recebe uma denominação representativa genérica para a rede nacional voltada para a pesquisa e novas metodologias de ensino para a educação superior (compreendendo a formação inicial e continuada) instituída pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E APRENDIZAGEM INDEPENDENTE

De acordo com Moran (2002) o ensino a distância é ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

O autor destaca também que na expressão “ensino a distância” a ênfase é dada ao papel do professor (como alguém que ensina a distância). No entanto, ele prefere a palavra “educação” que é mais abrangente, embora nenhuma das expressões seja perfeitamente adequada. Nesse sentido não há como negar o espaço que tal modalidade de aprendizagem vem ganhando no contexto social.

Nesse sentido existe uma grande discussão em torno da dúvida: Será que o Ensino Presencial vai conseguir se manter? O avanço da Educação a Distância torna-se cada vez mais presente na sociedade e evidencia os desafios que essa modalidade de ensino e aprendizagem representam para o sistema de educação superior como um todo.

Para a autora Barreto (2006), as características fundamentais dessa modalidade de ensino incorporam fatores estreitamente associados ao nosso século que são a vocação democrática e a tecnológica. Em relação à primeira vocação podemos ressaltar a sua importância quanto à possibilidade de democratizar o acesso ao ensino superior atingindo assim uma grande massa da população por meio das modernas técnicas da Ciência da Informação e Comunicação para a produção de material instrucional. E isso desempenha um papel relevante na mediação necessária no processo de auto-aprendizagem ou aprendizagem independente.

Barreto afirma que o enfoque da aprendizagem independente surgiu a partir dos anos 70 no mundo inteiro com o objetivo de criar um



modelo de organização mais flexível no processo de ensino-aprendizagem, buscando ofertar não um programa universitário padronizado, mas programas alternativos capazes de atender necessidades e interesses mais específicos ou, ainda, voltados para o desenvolvimento de competências. É sob esse contexto que podemos ressaltar que a EAD pode mesmo sendo uma forma de aprender que afasta o aluno do professor, ela aproxima o auto-aprendiz de cursos de seu interesse e proporciona a formação continuada em diversos setores da sociedade.

Moran (2002) afirma que as crianças, pela especificidade de suas necessidades de desenvolvimento e socialização, não podem prescindir do contato físico, da interação. Mas nos cursos médios e superiores, o virtual provavelmente, superará o presencial. Haverá então, uma grande reorganização das escolas. Edifícios menores, menos salas de aula e mais salas ambiente, salas de pesquisa, de encontro, interconectadas. A casa e o escritório serão, também, lugares importantes de aprendizagem.

Todas essas mudanças nos mostram que estamos vivenciando um período de transição. De acordo com Sebra(1994), aprender é a tarefa principal para se integrar à sociedade como profissional de um futuro que já começou. Cabe, então à escola atual preparar seus alunos para esta realidade, eles terão que aprender a aprender, e aprender a fazê-lo com autonomia, pois o conceito de educação permanente será mais válido do que nunca. O homo studiosus como realização dos mais velhos sonhos humanistas, libertando o homem das tarefas desumanizantes (aquelas que qualquer máquina, robô, computador pode fazer) e tornando a cultura, o saber e a arte sua principal tarefa. Mas para que isso aconteça, a figura do professor é algo de extrema importância e é até interessante pensar: a máquina vai substituir o professor?

Devemos considerar que as tecnologias surgem a cada momento para facilitar e proporcionar conforto à vida do homem. Entretanto em

relação à educação as novas tecnologias apontam segundo Seabra(1994) para a formação de um novo educador, porque por mais que pensemos em utilizar o vídeo, o computador ou mesmo o velho e bom quadro-negro, é na formação do professor que desenvolvemos a tecnologia educacional, preparando líderes, mediadores e estimuladores, mais do que detentores de determinados conhecimentos.

“... O professor do final do século deve saber orientar os educandos sobre onde colher a informação, como tratar essa informação, como utilizar a informação obtida. Esse educador será o encaminhador da autoformação e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual., ora apoiando o trabalho de pequenos grupos reunidos por áreas de interesses.”(SEABRA, 1994, p.1)

O perfil do professor descrito acima contribui para a formação da autonomia do alunos. No entanto existem algumas questões que dificultam a construção do conhecimento. Garrocini (2007) apresenta alguns pontos para a evasão prematura de uma grande parte dos alunos, os quais pelo fato de poder começar um curso a distância a qualquer momento e em qualquer lugar, o leva a se matricular sem conhecer os quesitos para a conclusão do mesmo. E com o tempo descobre que não é tão fácil como imaginava, pois tem que estudar mais que em um curso presencial. Por outro lado a falta de informação dos alunos sobre o processo e a falta de acompanhamento por parte da instituição de ensino, que não responde ou demora a responder às necessidades apresentadas durante o decorrer do curso.

Além dessas questões o autor destaca algumas suposições como: a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos; o insuficiente domínio técnico do uso do computador; a ausência de reciprocidade da comunicação e a falta de um agrupamento de pessoas em uma instituição física faz com que o aluno da EAD não se sinta incluído num sistema educacional. Portanto tem-se assim um problema cultural de uma população que não foi preparada para adquirir

conhecimento sozinha, ou seja, em situações de isolamento social e isso impede seu progresso desmotivando-a a continuar com seus estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as questões que foram abordadas até então podemos afirmar que existe uma grande discussão em torno da dúvida: Será que o Ensino Presencial vai conseguir se manter? O avanço da Educação a Distância torna-se cada vez mais presente na sociedade e evidencia os desafios que essa modalidade de ensino e aprendizagem representam para o sistema de educação superior como um todo.

A educação a distância tende a influenciar o ensino regular de uma forma muito pontual, pois se a auto-aprendizagem, ou seja, a aprendizagem independente é fundamental para que o aluno consiga ter acesso a essa modalidade de ensino, esta deve ser desenvolvida desde as séries iniciais. Não basta, então oferecer vagas, são necessárias políticas públicas que busquem induzir o educador a desenvolver práticas pedagógicas com o aluno da Educação Básica o interesse em aprender a aprender sempre.

Ainda são muitos os desafios a serem enfrentados por quem defende as propostas voltadas para essa modalidade de ensino e aprendizagem, pois se de um lado, existem os que aprovam, há também aqueles que criticam arduamente a efetivação da EAD nas instituições de ensino.

Com a consolidação da EAD no Brasil, a tendência de agora em diante é uma expansão significativa do número de instituições credenciadas e das vagas oferecidas, porém o desenvolvimento de políticas públicas deve levar em conta a necessidade de uma mudança na estrutura de formação dos alunos desde as séries iniciais, a fim de

preparar o aluno para o auto-prendizagem evitando assim que a EAD seja apenas uma fábrica de certificados desvinculada da função social que é a democratização do acesso ao conhecimento para a formação de profissionais que estejam conscientes e preparados para enfrentar o novo desafio dessa sociedade que está em construção que é “aprender ao longo da vida”.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Lina Sandra. **Educação a Distância: perspectiva histórica**. Disponível em: [www.abmes.org.br/Publicacoes/26/lina.htm](http://www.abmes.org.br/Publicacoes/26/lina.htm). Acesso em 04 Abr.2007.

BELLINI, Luzia Marta. O que é metodologia. In: SILVA, Ana C. T. da Silva; BELLINI, Luzia Marta. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em educação: subsídios metodológicos**. Maringá: Eduem, 2005. p. 83-92.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. – 2. ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2001. – (Coleção educação contemporânea)

GARROCINI, André. **A Informática na Educação a Distância**. Disponível em <http://www.assespropr.org.br/uploadAddress>. Acesso em 20 Set.2007.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 04 Set.2007.

*SEABRA, Carlos, Uma nova educação para uma nova era. In: “A Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade”, Edição IPSO e Oficina de Livros, São Paulo/Belo Horizonte, 1994.*

SETOGUTI, Ruth I. **Objeto e Método da História da Educação**. In:  
SETOGUTI, Ruth I. (Org.) Fundamentos da Educação. Maringá: EDUEM,  
2005.